



# 17. O USO DAS FERRAMENTAS MIDIÁTICAS NA LÍNGUA PORTUGUESA

**Patrícia do Nascimento Benfica  
Marcelo Magalhães Foohs**

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento mundial é um fator que abrange todos os espaços. Em função disto, sabemos que a tecnologia e suas ferramentas estão presentes no cotidiano das pessoas e também na escola.

De forma direta ou indireta, a tecnologia está adentrando os espaços educativos. Os educadores começam a perceber que devem desenvolver e proporcionar atividades que estimulem os processos cognitivos de seus educandos. Ao realizar isso, oportuniza-se a estes uma prática pedagógica que viabiliza a interação, a construção de conhecimentos e aprendizagens, que os levarão a uma participação e cooperação social mais efetiva de modo que se tornarão aptos a realizar uma leitura crítica do mundo, da sociedade em que estão inseridos, tornando-se, assim, cidadãos capazes de contribuir com essa sociedade.

O uso das mídias como um instrumento pedagógico é favorável para que as características, que se busca desenvolver nos educandos, se efetivem, pois acredita-se que as ferramentas midiáticas agregadas aos conteúdos disciplinares, possam oportunizar ações de linguagem as quais os levarão à melhor produção, compreensão, interpretação de conceitos que irão lhes auxiliar na interação comunicativa, social e educacional.

Até pouco tempo atrás, o ensino da língua portuguesa era totalmente voltado à transmissão de conhecimentos por parte do educador, mas atualmente percebe-se a necessidade de mudar essa forma de ensinar, e passar a ter atitudes que viabilizem a mediação no ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Para que

mudanças significativas pela mediação de conhecimentos voltados para a língua materna tornem-se eficazes nos dias de hoje, acredita-se que a interdisciplinaridade deve fazer parte dessa mediação, pois está presente em nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N<sup>o</sup> 9394/96 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e com isto, começa a tornar-se mais presente na prática educacional, pois esta é uma forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas do conhecimento, contribuindo, assim, para o aprendizado dos estudantes. Os PCNs já citados destacam o papel importante que o computador, o CD-ROM, o rádio, a televisão podem desempenhar no ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Dessa forma, julga-se de certa significação a utilização das ferramentas midiáticas em nossos ambientes educacionais para que cada vez mais a mediação e a interação do conhecimento ocorram efetivamente. O uso das mídias proporciona o diálogo entre as diferentes linguagens educacionais, transforma as maneiras de expressar pensamentos e de comunicar-se, interfere na comunicação social, dentro do ambiente escolar, oportuniza o desenvolvimento de conhecimentos e, utilizando as ferramentas midiáticas para efetivar este desenvolvimento, a aprendizagem poderá ser realizada de forma mais instigante e prazerosa aos envolvidos no processo.

Neste artigo, pretende-se expor como a utilização de objetos de aprendizagem em nossa educação, especificamente voltado para a língua portuguesa, podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Analisa-se o fato de se agregar à educação novas formas de proporcionar uma melhoria no ensino-aprendizagem bem como, uma educação de qualidade e eficiência aos nossos estudantes, procurando relacionar a teoria com a prática e, desta maneira, possibilitar uma melhora na aprendizagem e desenvolvimento linguístico dos estudantes.

A partir do tema “O uso das ferramentas midiáticas no ensino da língua portuguesa” este artigo propõe-se a discorrer sobre as mudanças significativas no ensino da língua portuguesa utilizando as ferramentas midiáticas, as quais oportunizam uma educação de maior qualidade e, principalmente, de maior significação para os estudantes e educadores.



## METODOLOGIA

Geralmente, o ensino da língua o qual aborda a questão da produção textual nas salas de aula, não proporciona aos estudantes atividades que façam com que eles possam desenvolver sua ação criadora/ imaginativa colocando suas ideias e opiniões no papel. Este tipo de metodologia de ensino, não se justifica mais, pois atualmente há uma gama de ferramentas que podem ser agregadas à educação nas salas de aula e desta maneira, permitir que os estudantes expressem seus pontos de vista sobre vários assuntos, e assim, se apropriem do mundo da leitura e da escrita. Oportunizar aos estudantes atividades de escrita com as quais possam utilizar suas próprias ideias e convicções, fará com que se desenvolvam de maneira crítica e sejam inseridos na sociedade de forma mais consciente do seu papel de cidadão, sabendo que têm o direito e o dever de manifestarem sua opinião.

Para que essa mudança metodológica ocorra nas aulas de língua portuguesa, e principalmente, observando as atividades de produção textual, busca-se mostrar neste artigo que ao agregar as ferramentas midiáticas a essa prática escolar, o educador estará mostrando aos seus estudantes que esta atividade, que antes realizavam com certa desmotivação, pode ser realizada de forma prazerosa, diferenciada e com as ferramentas que já utilizam em seu dia a dia e, que muitas vezes gostariam de utilizá-las na escola também, mas que em alguns casos não é permitido. Isto é, sabemos que os estudantes estão, a todo instante, usando o computador, o celular, as máquinas digitais, entre outros meios de comunicação que estão a nosso dispor, mas que não os podem usar em muitas escolas porque não é permitido. O trabalho realizado busca mostrar que essas ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas na escola sim, desde que de uma forma que auxilie o aprendizado.

Segundo Guedes (2004), atualmente se exigem níveis de leitura e de escrita diferentes do que há alguns anos. A necessidade de atender a novas demandas obriga-nos a revisão dos métodos de ensino e a criação de práticas que possibilitem ao estudante ampliar suas competências discursivas de interlocução; por isto, propiciar a eles momentos em que possam refletir e debater sobre temas que fazem parte de seu cotidiano ou da sociedade em que estão inseridos, desenvolve a comunicação bem como o gosto e o prazer pela escrita.

Para tanto, trabalhou-se com a fábula, gênero textual narrativo que cria a possibilidade de relacionar temas reais, com a atividade de análise da vida dos

estudantes e da sociedade em que estão inseridos. Nessa atividade, buscou-se analisar as questões de coerência na produção textual em relação à formação do texto em seu todo; as questões de interpretação não só textual, mas também desta como uma forma de interação com o mundo, de sua forma de agir na sociedade em relação ao outro; e também, quer-se verificar se há engajamento dos estudantes na realização de atividades diferenciadas que agreguem as ferramentas midiáticas à língua portuguesa.

É importante educar nossos estudantes de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável para que saibam exigir e respeitar os direitos próprios e de toda comunidade.

É mais do que útil e verdadeira a frase que afirma: “só se aprende a escrever escrevendo”, e nada é mais falso e pernicioso do que “o resto é bobagem”, sentença que frequentemente se costuma justapor àquela, querendo-se dizer com isso não só que a prática é suficiente, mas também que qualquer teorização é prejudicial. Não, o resto não é bobagem: a teorização só é bobagem quando se reduz ao aprendizado da metalinguagem com que a teoria se expressa, quando a única função é identificar um seletor grupo de falantes. (GUEDES, 2004 p. 01)

A construção do objeto de aprendizagem, isto é, de um vídeo da produção textual dos estudantes, buscou verificar a aceitação destes em relação à atividade de produção textual e também à realização de uma atividade diferenciada nas aulas de língua portuguesa, observando os seguintes aspectos:

- 1 – Aceitação, organização e realização do trabalho proposto.
- 2 – O fato de produzirem um texto que abrangesse as características das fábulas, gênero textual já estudado pelos estudantes.
- 3 – A escolha dos temas para a produção do texto, sendo que estes deveriam ter a ver com suas realidades.
- 4 – O fato de o trabalho ser dividido em partes até a composição final.
- 5 – A utilização do ambiente informatizado para construção do objeto de aprendizagem (vídeo).
- 6 – A opinião dos estudantes em relação à atividade proposta.



## PRODUÇÃO TEXTUAL COERENTE, INTERPRETATIVA E ENGAJADA COM AS FERRAMENTAS MIDIÁTICAS

Tratando-se de um objeto de aprendizagem, que está voltado para a língua portuguesa, e que abordará a produção textual, faz-se necessário a observação nesta produção, de elementos relacionados à língua portuguesa como a coerência. Esta deve ser vista como um fator básico de textualidade e também, parte constitutiva deste trabalho por estarmos falando de texto. Sendo assim, a coerência pode ser definida como um princípio de interpretabilidade do texto, envolvendo fatores de ordem cognitiva, linguística e interacional; está relacionada à boa formação do texto e se estabelece a partir de uma unidade de sentido, o que a caracteriza como algo global, isto é, referente ao texto como um todo. Além disso, a coerência é tomada como uma possibilidade de emergência de sentido e de compreensão que se concretiza no âmbito das relações interativas entre os usuários na construção da textualidade. Relaciona-se com a compreensão, com a possibilidade de se interpretar aquilo que o texto diz. Todas as ocorrências de texto, desde uma simples frase, um texto de jornal, um poema, uma novela, um bate-papo entre amigos, uma música, um aviso, enfim, qualquer comunicação, independentemente de sua extensão, para ser coerente, necessita que tenha sentido.

A coerência se estabelece numa situação comunicativa e é responsável pelo sentido que o texto deve ter quando compartilhado pelos interlocutores. Entre os interlocutores, então, deve existir um acordo de conhecimentos a ser compartilhado, além do domínio comum da língua, pois há textos em que o que não foi escrito ou dito também deve ser levado em conta para que ocorra uma efetiva compreensão. Coerência não se encontra no texto, mas constrói-se a partir dele, com base em uma série de fatores de ordem semântica, cognitiva e interacional; sendo assim, somos nós, leitores, em efetivo processo de interação com o autor e o texto, baseado nas pistas que nos são dadas e nos conhecimentos que possuímos, que construímos a coerência.

A autora Sozângela S. da Matta em sua obra *Português – Linguagem e Interação* (2009) mostra-nos que já nos anos de 1980, surgem as orientações da *Linguística Textual*, e o ensino da língua portuguesa, que sempre havia sido pautado somente pela perspectiva gramatical, passa a orientar as suas ações objetivando o texto. É um grande passo que se dá no sentido de tornar o trabalho com textos produtivo, pois a língua passa a ter o enfoque de sistemas de representação lin-

guística, e o homem como um ser dotado de competência com a qual opera o seu mundo com o texto com estratégias cognitivas e linguísticas. É o momento em que surgem os conceitos e as práticas de coerência e coesão – importantes elementos na mudança de perspectiva da mera memorização das regras gramaticais para as estratégias de processamento de informações da organização dos textos.

Busca-se utilizar as vantagens que as ferramentas midiáticas nos oportunizam e agregá-las à produção de texto para que os estudantes realizem a atividade de forma que possam expressar-se comunicativamente, interagindo textualmente com a sociedade em que se encontram inseridos, e assim, se expressem de forma coerente, mostrem as suas interpretações em relação a temas os quais tenham consciência e possam se apropriar da atividade de produção textual, parte componente do ensino da língua portuguesa. Para que esta apropriação ocorra, deve-se estar ciente de que as oportunidades de escrita que o educador irá oferecer aos estudantes deve visar à ação de escrita que tem por objetivo transformar, mudar algo, isto é, o estudante irá expor a sua opinião, pensar a respeito de algo do qual tem conhecimento e que considera importante. Deste modo, o educador estará formando escritores/leitores que vão dialogar com o texto produzido concordando ou discordando deste, argumentando e aprofundando-o e até mesmo, apropriando-se desta forma de expressar-se linguisticamente.

Atualmente, os educadores devem desempenhar um papel fundamental na criação de ambientes e atividades eficazes ou contextos de aprendizagem que encorajem os estudantes a pensarem e a agirem de maneira a se tornarem capazes de aprender e de utilizar seus conhecimentos, ajustando seus comportamentos, para serem bem-sucedidos. Os educadores não afetam diretamente nas atividades dos estudantes, mas no tipo de atividade em que estes se engajam. O engajamento ao longo do tempo determina a aquisição e as atitudes, portanto, estudantes que, de forma consistente e bem-sucedida, se engajam, são estudantes que aprendem. Sendo assim, o engajamento pode ser definido como o envolvimento efetivo dos estudantes em atividades consistentes com os objetivos da aula e tem sido amplamente relacionado à qualidade da aprendizagem (PALMA, 2008 p. 88). Envolvidos nas atividades realizadas, os estudantes podem (e devem) desenvolver competências que tenham algum valor e que, ao mesmo tempo, sejam realizadas nos mundos reais da escola e da comunidade.

O engajamento, quando ocorre, acaba por beneficiar a pessoa que se dispõe a engajar-se em uma determinada atividade, pois auxilia em seu desenvolvi-



mento pessoal, em sua motivação pessoal. Somos seres sociais, e quando participamos de atividades que nos possibilitam ampliar nossos conhecimentos e até mesmo relacionamentos, entramos em contato com pessoas de diferentes meios, situações, culturas, sociedades, pensamentos, isto acaba por enriquecer nossa experiência de vida.

Em uma atividade proposta em sala de aula, podemos verificar o engajamento dos estudantes, primeiramente a partir de como a atividade é proposta inicialmente pelo educador, pois este tem que demonstrar o seu interesse na realização de certa atividade para que os estudantes sintam-se instigados à realização desta.

O presente trabalho busca mostrar que ao propor uma atividade diferenciada no ensino da língua portuguesa e, agregar esta as mídias educacionais, pode-se oportunizar ao estudante uma forma também diferenciada de ele analisar esta disciplina escolar e, também, auxiliá-lo em seu desenvolvimento pessoal e educacional. Ao realizar a atividade proposta ele poderá interagir com os colegas ampliando seus conhecimentos e desta forma engajar-se para que ela seja realizada de forma eficaz e que abranja os objetivos propostos; ao interagir poderão desenvolver suas capacidades de produção textual e aprender coisas novas ao produzir o vídeo (objeto de aprendizagem). Pois ao engajar-se, poderão modificar seus comportamentos em relação à língua portuguesa e verificar que esta não deve ser vista como algo difícil de aprender e que só propõe atividades complicadas ao seu entendimento e realização. Tornar-se-ão aptos a ver a língua portuguesa com um olhar diferenciado, a perceber que a boa comunicação é fator importante para a compreensão e interpretação do mundo que os cerca.

O que é comunicado em um enunciado vai além do explicitamente dito ou escrito. A interpretação de texto é uma atividade que envolve, além da decodificação, a realização de processos inferenciais. Interpretar um texto não significa apenas decodificar palavras, pois o processo de leitura “extrapola o fenômeno linguístico, atingindo a própria questão do conhecimento” (CAYSER, 2001, p.29). Compreender exige habilidade, interação e trabalho e “não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade”. (MARCUSCHI, 2008, p. 230)

A compreensão é uma atividade interativa altamente complexa (e ao mesmo tempo muito simples) de produção de sentidos que se realiza com base nos

elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer que acionemos um vasto conjunto de saberes e sua reconstrução no interior do evento comunicativo. Muitas vezes, informações não ditas na frase são essenciais para que o conteúdo do texto seja, de alguma forma, legitimado pelo leitor. É o pressuposto de que partimos para poder elaborar o raciocínio e dar sentido ao texto. O pressuposto é um elemento, uma circunstância ou fato considerado como antecedente necessário ao outro. Esses elementos auxiliam na atividade interpretativa do texto, pois o tornam coerente e compreensível para o leitor.

Em Antunes (2003), ao se assumir uma dimensão interacional da linguagem, observam-se algumas implicações pedagógicas necessárias a um eficiente trabalho com a escrita. Em primeiro lugar, destaca-se a necessidade de os estudantes “sentirem-se sujeitos” de sua própria escrita; para tal é necessário que os educadores estejam atentos às possibilidades que a própria vida desses estudantes e a escola podem propiciar ao exercício de uma participação social efetiva.

Os estudantes devem ser levados a escrever textos que correspondam aos diferentes usos sociais da escrita. Para isso, deve-se ter cuidado com as tradicionais práticas da “redação” escolar, pois cada jeito de escrever determinado texto ganha sentido e se justifica, porque responde a uma diferente função interativa. Ou seja, só se escreve bem um texto quando se sabe a função que ele vai cumprir na sociedade.

A interpretação é vista neste trabalho, como um elemento da produção textual com significado, isto é, os autores (estudantes), devem ter ciência de que produzirão textos com sentido e que visem a mostrar as suas interpretações em relação ao tema escolhido para a construção do texto; tema este que estará relacionado ao dia a dia dos estudantes, à sociedade em que estão inseridos. Assim, farão o exercício de reflexão sobre o tema escolhido e organizarão suas ideias para produzirem textos que possibilitem uma compreensão significativa para o leitor.

O presente trabalho visa a unir a narração à montagem de vídeos, para que os estudantes sintam satisfação em realizar atividades de língua portuguesa percebendo que o estudo de nossa língua não é algo extremamente maçante e que não desperta o interesse deles, mas sim que esta disciplina de nosso currículo escolar, é de extrema importância para o desenvolvimento pessoal de todos e que deve ser vista como algo que lhes oportuniza melhor desenvolvimento de suas





opiniões e exposição de suas ideias frente à sociedade em que se encontram. Este estudo quer observar que a união das ferramentas midiáticas à produção textual na língua portuguesa pode mostrar aos nossos estudantes, que as suas visões de mundo aliadas a sua criatividade podem resultar em grandes aprendizagens.

Os objetos de aprendizagem são inovações tecnológicas que colaboram, auxiliam nas aprendizagens. Estes estão voltados para as tecnologias que servem como agentes de mudança nas aprendizagens. Os objetos de aprendizagem podem ser compreendidos como “qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para o suporte ao ensino” (WILEY, 2000, p. 3). Os estudos sobre OA são recentes, de forma que não há um consenso universalmente aceito sobre sua definição. Os OA podem ser criados em qualquer mídia ou formato, podendo ser simples como uma animação ou uma apresentação de *slides* ou complexos como uma simulação. Não há limite de tamanho para um objeto de aprendizagem, porém existe o consenso de que ele deve ter um propósito educacional definido, um elemento que estimule a reflexão do estudante e que sua aplicação não se restrinja a um único contexto. (BETTIO; MARTINS, 2004)

Este objeto de aprendizagem busca unir as ferramentas tecnológicas à produção textual, elemento que compõe o ensino da língua portuguesa. Para tanto, será trabalhado com a narração, um tipo de texto que relata uma história real, fictícia ou mescla de dados reais e imaginários. O texto narrativo apresenta personagens que atuam em um tempo e em um espaço organizados por uma narração feita por um narrador. Tudo na narrativa depende do narrador, da voz que conta a história.

A proposta teve seu início com a explanação a respeito da produção de um texto narrativo do gênero fábula.

As fábulas são narrativas curtas contendo lição moral. Um mito; ficção. Coisa fabulosa. (LUFT, 2005)

Em seguida, propus que os estudantes pensassem em temas que os reportassem à realidade para que a partir desta lista de assuntos pudessem escolher aquele que mais lhes agradasse e assim, pensar na sua produção textual. O fato de poderem escolher sobre o que narrar, visa ao princípio de que o autor se sente muito mais à vontade para escrever a respeito do que gosta, sobre o do que tem conhecimento, do que a respeito de algo que lhe foi imposto. Sendo este, um

trabalho de autoria, nada mais justo que pudessem fazer esta escolha. Outro fator relevante para o início da atividade foi o fato de que também podiam escolher sobre com quem gostariam de realizar a atividade, para tanto, puderam escolher realizá-la individualmente, em dupla ou em trio. Assim, podiam criar a sua fábula agregando as suas ideias às dos colegas com os quais mais possuem afinidade.

A escolha por deixar os estudantes à vontade para a realização da atividade como a escolha do tema a ser trabalhado, com quem iriam trabalhar, foi de significativa importância para que demonstrassem vontade na realização do trabalho e se engajassem para que ele obtivesse um resultado positivo. Pois, só há eficácia quando o desafio proposto instiga o desafiado a realizá-lo de maneira que poderá demonstrar seu interesse e conhecimentos ao trabalhar em prol do que se propôs.

Além da produção textual, os estudantes foram questionados a respeito do fato de transformarem os seus textos em vídeos. Num primeiro momento, sentiram-se pouco inseguros para a realização desta segunda etapa do trabalho, mas após serem informados de como a atividade iria proceder, demonstraram interesse e euforia para já passarem a esta segunda parte do trabalho. Para tanto, combinei com os alunos como iríamos produzir este vídeo e informei-os que ele seria produzido na escola, no ambiente informatizado com o auxílio da professora responsável pelo ambiente e por mim.

Deu-se início ao trabalho com a apresentação do vídeo de uma fábula para a turma, mostrando como poderiam realizar o seu e de que atividade era possível de ser realizada. Após, retornamos para a sala de aula para iniciarmos a construção do texto que abrangeu as características que as fábulas devem possuir, agregadas ao tema que haviam escolhido.

Ao término da produção textual deu-se início à correção dos textos, observando os aspectos de estrutura, ortografia e principalmente, a coerência com relação ao tema escolhido e as características das fábulas. Isto é, a correção foi feita evidenciando a interpretabilidade sobre o que foi escrito, verificando a interação do tema com o fator realidade e ensinamento que o gênero textual em questão deve proporcionar ao leitor. Portanto, analisou-se a relação coerente entre autor-texto-leitor; desta forma pude propor aos alunos que apresentaram textos com algumas falhas que os reorganizassem para que o texto se adequasse ao proposto. Terminada a avaliação, os alunos foram ao ambiente informatizado, já em um segundo momento, para fazerem a digitação dos textos, e conseqüentemente,



uma nova leitura deles possibilitando novos ajustes. Neste mesmo momento, já iniciaram a coleta de imagens na Internet para a produção do vídeo.

Em um quarto momento, os alunos começaram a produzir o vídeo com as imagens que haviam selecionado. Este vídeo foi produzido utilizando uma ferramenta própria do sistema *Linux*, um produtor de vídeo que possibilita a inserção de imagens e sons. Os alunos exploraram esta ferramenta com o auxílio das professoras, e assim, organizaram as imagens de acordo com o que haviam escrito.

Nos dias de hoje, a produção de vídeos digitais é uma atividade muito popular, principalmente entre crianças e adolescentes, como se observa pelo sucesso que fazem dos *sites* que permitem disponibilizar vídeos na Internet. Apesar de geralmente ser desenvolvida visando ao lazer e ao entretenimento essa atividade tem grande potencial educacional, pois de acordo com a literatura que retrata o assunto, auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico; segundo Shewbridge & Berge (2004), “as atividades de produção de vídeos podem servir para formar, além de produtores, consumidores mais ‘informados’”.

A quinta etapa do projeto estava relacionada à gravação das narrações realizada por grupos, para que eles se sentissem mais à vontade, pois nesta atividade senti certo desconforto, nervosismo e também uma ansiedade por parte dos alunos para a realização desta etapa do projeto. Por este motivo, resolvi realizar as gravações em outro ambiente, o qual fugia da sala de aula e, por grupos de trabalho; isto os deixou mais tranquilos e até mesmo descontraídos para gravarem suas vozes e as escutar.

Para finalizar o trabalho, os alunos retornaram ao ambiente informatizado para fazer a união das imagens com a gravação das suas vozes, e assim, finalizar os vídeos e verificar como ficaram os seus trabalhos. Após esta verificação do trabalho final, lhes foi oportunizada uma entrevista avaliativa em relação à atividade que realizaram a qual procurou verificar a aceitação dos estudantes em relação à realização da atividade, o modo como esta lhes foi proposta, o fato de poderem agregar atividade da sala de aula comum com a sala de informática, o fato de poderem utilizar o celular e o computador para realizarem uma atividade de língua portuguesa dentro do ambiente escolar.

Este tipo de atividade demonstrou que devemos cada vez mais, nos apropriar das ferramentas midiáticas e agregá-las a nossa educação, pois o aprendizado adquirido ao realizar este trabalho foi de grande importância para o trabalho com a língua portuguesa e, com certeza para os alunos que puderam verificar que

esta disciplina do currículo escolar não é tão cansativa assim e que pode ser ensinada de forma diferenciada. Alguns pesquisadores indicam diversos fatores que favorecem o uso de objetos de aprendizagem na área educacional (LONGMIRE, 2001; SÁ FILHO; MACHADO, 2004).

Os objetos de aprendizagem aliados a questões linguísticas, isto é, à língua portuguesa auxiliam na aprendizagem no sentido de promover a criatividade por meio da utilização de diversas mídias atreladas a questões de expressão oral e escrita, de opiniões e ideias, que podem auxiliar de várias formas o desenvolvimento dos seres como um todo; agregando, dessa forma, maior significado ao estudante, uma vez que instigam a combinação de texto e imagem.

## DISCUSSÃO

Este trabalho mostra que a aceitação por parte dos estudantes, em relação à realização de atividades diferenciadas nas aulas de língua portuguesa, é de grande importância para eles. Durante a realização desta atividade que agrega a utilização de ferramentas midiáticas à produção textual na língua portuguesa, percebe-se que o ensino-aprendizagem pode tomar significativa importância para os estudantes a partir do momento em que o educador, muda sua postura perante estes e oportuniza atividades que lhes possibilitam melhor entendimento e apropriação da língua materna. Percebendo que esta pode ser vista por eles, como algo que lhes auxiliará no desenvolvimento de suas vidas escolar e social, e que se agregado à utilização dos meios de comunicação, os quais utilizam a todo instante, estes podem ser utilizados dentro do ambiente escolar a favor de sua aprendizagem.

Em pesquisa relacionada à atividade proposta, pode-se verificar a opinião dos estudantes em relação à realização da atividade que realizaram. O fato de poderem decidir como e com quem iriam realizar a atividade foi de grande importância para o sucesso e aceitação desta com relação aos estudantes, pois desta maneira sentiram-se à vontade para decidirem com quem organizariam suas ideias para poderem construir o texto. Na grande maioria, engajaram-se para realizar a atividade da maneira proposta inicialmente – em trio –, e também sentiram-se à vontade para escolher outra forma de construir o seu texto, pois alguns estudantes escolheram por agrupar-se a apenas um colega e, até mesmo



realizar o trabalho individualmente. A atividade proposta teve grande aceitação por parte dos estudantes que também demonstraram engajamento para a realização desta.

Quanto à divisão do trabalho entre os grupos, os estudantes puderam escolher entre a realização do trabalho por apenas um componente ou, divisão das tarefas no grupo para que pudessem chegar ao resultado final; o fato de realizarem o trabalho em grupo os auxiliou também na questão de divisão e organização das tarefas e não só deixaram o trabalho para um único integrante realizá-lo.

Engajar-se é isto, fazer com que suas ideias, suas opiniões se agreguem às dos demais, e a partir daí, crie-se algo de significado para todos os envolvidos; engajar-se em uma atividade escolar ou social é oportunizar-se um crescimento pessoal que lhes permitirá melhor entendimento e até mesmo interpretação dos fatos que o cercam, para que assim possam agir de forma objetiva e de maneira que suas decisões auxiliem no melhor desenvolvimento da sociedade que os cerca.

Ainda se tratando dos fatores aceitação e engajamento em relação à atividade, os estudantes foram indagados – por meio de um questionamento bem simples – a respeito do fato de terem gostado ou não de realizar este trabalho, e poderiam expressar-se de forma escrita justificando sua resposta. Com suas justificativas, pode-se comprovar a aceitação completa por parte de todos os estudantes e mais, verificou-se que realmente se sentiram à vontade para realizar o trabalho e que este foi de grande significado para eles. Verifica-se isto em frases como esta: *“Porque é um trabalho diferente e interessante”*. Ou: *“Porque finalmente fiz um trabalho na internet”*. *“Porque eu me descontraí”*. *“Eu fiz com minhas amigas e também é bom fazer trabalho em trio”*. *“Porque a gente é que vai criando as coisas”*. *“Eu me desenvolvo mais com os meus colegas”*. Estes depoimentos demonstram que o engajamento ocorre quando as pessoas se sentem parte integrante do que lhes é proposto e que, suas opiniões são de grande valia para que o sucesso do resultado final ocorra, podendo perceber que são capazes de serem autores de suas ideias.

Isto sugere que o ensino não seja centrado no educador, pois este tipo de metodologia de ensino pode não propiciar aos estudantes um desenvolvimento cognitivo. Uma inovação pedagógica deve vir acompanhada de elementos e fatores contextuais, que proporcionem uma atividade, que possam interagir com os colegas, e que o educador assuma uma postura de mediador de conhecimentos e experiências anteriores.

Outro fato ressaltado na entrevista foi a questão da atenção dos estudantes dedicada à realização do trabalho em suas partes como: num primeiro momento, a produção do texto, a sua digitação para verificação das ideias escritas se estavam de acordo com o tema escolhido, e uma avaliação do texto para os ajustes necessários de escrita; já na segunda parte da atividade a captura das imagens na Internet, a gravação dos textos utilizando o gravador de celular e, por fim, a montagem do vídeo agregando a produção textual, as imagens e os sons; neste momento da entrevista também puderam justificar suas respostas.

Podemos ver que o que mais lhes chamou a atenção foi a digitação dos textos, a gravação das narrações e a construção do vídeo.

A primeira se justifica pelo fato de relatarem que: “(...) *gostam de digitar*”, ou porque “(...) *mudamos o texto várias vezes*”, e até mesmo “*Porque tinham que cuidar para não errar*”. Fazendo a análise destes relatos, podemos verificar que se obteve o resultado desejado e também se observa questões de coerência, pois lhes foi oportunizado a releitura do texto para verificarem se este estava de acordo com o solicitado, com o que desejavam fazer, se abrangia as questões de interpretatividade que a produção textual oportuniza ao seu escritor. Mesmo sem ter consciência destas questões organizacionais em relação à produção textual, os estudantes organizaram o texto de maneira coerente com as características que o gênero textual em questão lhes exige. Rer ler um texto faz com que possa interpretá-lo e com esta interpretação, o próprio autor pode inserir-se no contexto que escreveu sendo capaz de fazer alterações necessárias para que sua produção se encaixe no propósito inicial.

O segundo tópico bem escolhido pelos estudantes foi a gravação das narrações; esta parte da atividade acabou por deixar alguns estudantes um pouco inseguros, demonstrando certa estranheza e preocupação com relação a esta atividade, isto porque neste momento deveriam expor sua leitura para os colegas e como isto muitas vezes causa certo desconforto, alguns não queriam fazê-lo. Para que o resultado final da atividade não perdesse com isto, estas gravações foram realizadas em outro ambiente da escola, onde somente o grupo e a professora de língua portuguesa estavam assistindo a ele; esta atitude por parte da professora os deixou mais tranquilos e o engajamento voltou a fazer parte da construção deste objeto de aprendizagem.

A gravação provocou sensações das mais diversas, e também exigiu a atenção, a interpretação e o engajamento dos estudantes para realizá-la. Podemos



observar isto pelas frases: *“Porque cada um teve que prestar atenção”. “Porque nós nos concentramos muito”. “Porque tinha muito silêncio”. Fiquei nervosa, tive que prestar atenção, estava rouca aí tive que prestar muita atenção para não falar errado”.*

Quanto à montagem do vídeo, outra ação diferente para os estudantes realizada dentro do ambiente escolar, já foi mais tranquila e prazerosa, isto porque estavam esperando por este momento desde o início da proposta; era neste momento que poderiam utilizar o computador, objeto tão desejado por eles dentro da escola. Esta aceitação mostra que cada vez mais proporcionar atividades diferenciadas dentro do ambiente escolar, auxilia e muito no desenvolvimento das aprendizagens, pois estas se tornam mais significativas para os estudantes e estes, podem perceber que a escola é um ambiente de comunicação e informação, e devem ser desenvolvidas para que o estudante também se desenvolva na sociedade em que está inserido.

Podemos verificar que o trabalho proposto oportunizou aos estudantes realizarem atividades que agregassem a língua portuguesa, isto é, a expressão de seus pensamentos através da escrita e também, a utilização de ferramentas midiáticas e do ambiente informatizado para poderem realizar a atividade proposta. Portanto, o que lhes foi proposto oportunizou a verificação de que podem fazer bom uso do que o desenvolvimento mundial está a todo instante lhes ofertando, sendo que isto pode ser realizado dentro do ambiente escolar e utilizar-se deste desenvolvimento pra aprimorar seus conhecimentos linguísticos e expressivos da nossa língua materna.

A partir desta análise, pode-se citar Perrenoud (2000), isto porque estamos inseridos em uma sociedade de informação e comunicação, e esta demanda o desenvolvimento de competências para aprender, ensinar, trabalhar e relacionar-se. Com base nisto, a utilização de atividades que proporcionam a interdisciplinaridade e desenvolve múltiplas competências nos estudantes faz-se de forma significativa, pois desta forma estaremos mobilizando recursos cognitivos para trabalhar questões de linguagem e questões de raciocínio lógico dentro de nossos ambientes escolares de forma diferenciada e, para que esta diferenciação possa ocorrer na atualidade, devemos nos apropriar e utilizar as ferramentas midiáticas educacionais.

Quanto à produção textual, os alunos também foram questionados, isto porque esta atividade, parte integrante da língua portuguesa, muitas vezes não é bem-aceita pelos estudantes, e lhes causa certo desconforto para realizá-la, sendo capazes de recusarem-se a fazer. Quanto a este fator eles relatam que mui-

tas histórias que criaram têm a ver com fatos da realidade, porque já aconteceu com eles ou com alguém que conhecem : *“Porque eu já vi acontecer”*. *“Sim, porque já aconteceu com a minha amiga e eu achei legal a gente fazer referente a traição”*. *“Achei legal porque todos os trabalhos passaram uma lição”*. *“Achei legal e importante, porque temos que aprender a resolver qualquer assunto em paz”*. *“Legal a gente poder escolher o que quiser, não era uns assuntos chatos”*. Isto demonstra que sentir-se autor, capaz de demonstrar suas opiniões e saber que estas serão aceitas por quem irá verificá-las, deixa a pessoa que as está produzindo mais tranquila e, desta maneira é capaz de expressar-se de forma mais clara e objetiva frente ao que lhe foi proposto. Cabe aqui ressaltar, mais uma vez, que o educador deve agir como mediador do conhecimento em qualquer situação e proporcionar a interação de seus estudantes com as diversas formas de conhecimento para que estes se desenvolvam com mais eficácia e responsabilidade social.

A questão de avaliarem se a produção textual abrangeu algum fato da realidade, fez com que os alunos pudessem interpretar os seus próprios textos e verificar que estes estavam de acordo com o que foi solicitado. A interpretação da atividade proposta busca fazer com que os estudantes desenvolvam suas capacidades construtiva e transformadora, podendo dominar a escrita explicitando suas compreensões, discutindo, contrapondo e argumentando suas ideias de forma cooperativa para a sua aprendizagem, e desenvolvendo, assim, atitudes de autoconfiança, capacidade de interação e de respeito ao outro (PCN'S).

Quanto à utilização do ambiente informatizado para a realização de grande parte do trabalho proposto, verifica-se que foi de total aceitação por parte dos estudantes, pois todos responderam que gostaram de utilizar este ambiente escolar, utilizaram-se das mais variadas justificativas: *“Porque eu gosto de mexer no computador”*. *“Porque os professores ensinam o que nós queremos”*. *“Porque é bom os alunos mexerem na internet porque nem todos tem internet”*. *“Porque é fora da sala de aula”*. *“Porque eu me desenvolvo mais”*. *“Porque foi uma atividade diferente”*. *“Porque nós aprendemos mais e foi diferente”*. Proporcionar atividades diferenciadas no ambiente escolar é de total aceitação por parte dos estudantes, e é capaz de transformar uma turma de alunos que demonstram certa recusa em relação às atividades que abrangem a língua portuguesa, principalmente tratando-se de produção textual e leitura, em estudantes envolvidos no seu processo de ensino-aprendizagem, verificando que são capazes de desenvolverem-se linguisticamente e que isto só lhes trará bons resultados.





O educador deve ter cada vez mais ciência de que deve apropriar-se do desenvolvimento mundial e agregá-lo à sua prática educacional, para que o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos estudantes ocorra de forma efetiva e que suas ações perante estes sejam eficazes para que a aprendizagem realmente ocorra. Sendo assim, uma proposta inovadora que está relacionada à incorporação das tecnologias da informação e comunicação na educação, e a inserção de maneiras tecnológicas de ensinar, deve ser entendida como novas oportunidades de repensar-se a redescobrir o currículo escolar e as novas práticas de aprendizagens, aglutinando a linguagem verbal às novas tecnologias da informação e da comunicação, isto é, à interdisciplinaridade escolar, à interação social.

Pode ser visto mais uma vez que a aceitação ocorreu em sua maioria, e muitos utilizaram este último questionamento para avaliar as suas posturas frente à realização do trabalho: *“Ótimo – Porque nós fizemos o texto juntos e na informática a gente fazia tudo junto também”*. *“Muito bom – Porque é bom saber que criamos um texto sem a ajuda de outras pessoas”*. *“Bom – Não foi enjoativo nem cansativo”*. *“Muito bom – A gente mesmo faz as fala, escreve e monta”*. *“Bom – Porque aprendemos muita coisa neste trabalho”*.

Com base nestas justificativas, cada vez mais fica evidente que a atividade proposta foi de significativa relevância para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa a estes estudantes, que demonstraram interesse, interação, cooperação, engajamento e, principalmente satisfação em realizar o que lhes foi proposto. O ensino da língua materna faz-se eficaz a partir do momento que o estudante utiliza-se da interpretação, para compreender uma informação inferida em um texto, tornando-a coerente para o que se propôs a informar, sendo capaz de produzir textos que respeitem as características próprias do gênero utilizando-se de aspectos discursivos apropriados ao que foi proposto, podendo verificá-los na revisão textual, isto é, tanto enquanto produz o texto quanto após a sua escrita, seja capaz de voltar a ele procurando aprimorá-lo e dar-lhe melhor qualidade; desta forma estará desenvolvendo procedimentos que levaram em conta as restrições que se colocam ao autor pelo fato de que o leitor de seu texto não está presente fisicamente no momento de sua produção.

O uso das mídias proporciona o diálogo entre as diferentes linguagens, transforma as maneiras de expressar pensamentos e de comunicar-se, interfere na comunicação social. A integração da tecnologia no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa, no presente trabalho, teve objetivos pedagógicos claros

em relação às possíveis formas de representação do pensamento e interação entre as tecnologias; procurou-se tornar todas as partes do trabalho de interesse para os educandos, proporcionando, assim, a criação de melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo Libâneo (1994), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e, assim, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. São estas características que nossa educação deve procurar a todo instante para que suas práticas se justifiquem no ambiente escolar.

Interação, mediação, inovação foram palavras importantes para a produção deste objeto de aprendizagem que procurou agregar ao ensino de nossa língua materna o desenvolvimento mundial, procurando melhor visão por parte dos estudantes com relação à língua portuguesa.

## CONCLUSÃO

O objetivo ao realizar o presente trabalho foi unir a língua portuguesa e as ferramentas midiáticas com o propósito de mostrar que a união destas no ambiente escolar, têm significados importantes para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem significativo para a educação, para a escola, para os educadores e principalmente, para os estudantes. Para este estudo, as teorias de Soares, Paivio e Mayer foram de vital importância, pois suas perspectivas quanto ao ensino agregado à tecnologia de informação e da comunicação, faz-nos analisar os caminhos que se devem percorrer para realizar atividades que utilizem o desenvolvimento tecnológico para uma melhoria significativa em nossa educação. Desta forma, considero importante a elaboração de atividades que estimulem habilidades cognitivas e expressivas nos estudantes, para que percebam que são aptos a posicionarem-se frente à sociedade em que se encontram inseridos podendo, assim, atuar de forma consciente e crítica.

A construção de um objeto de aprendizagem agregado à língua portuguesa foi uma experiência significativa e enriquecedora, pois me permitiu refletir mais uma vez a respeito da importância de que o fato de oportunizarmos atividades diferenciadas dentro do ambiente escolar possibilita melhorias no desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.



O educador, por meio de estratégias didáticas, deve se mostrar receptivo a estes avanços tecnológicos e apropriar-se deles para que sua ação educativa tenha os objetivos de aprendizagem alcançados. A postura de mediador do conhecimento é o que rege a educação na atualidade e oportuniza, assim, melhor inserção de jovens em nossa sociedade, pois jovens que são instigados, desafiados a buscarem conhecimento através da mediação de seus educadores, têm consciência de seu papel na sociedade e agem nesta de forma que socializam o que sabem e estão a todo instante em busca de mais conhecimentos.

O conhecimento está presente em todas as áreas educacionais, mas a língua portuguesa deve ser vista como o ponto principal para o desenvolvimento destes conhecimentos, pois ela pode e deve oportunizar atividades que façam com que os estudantes expressem-se das mais variadas formas. Esta disciplina curricular através de diversos gêneros textuais deve ensinar e oportunizar a produção textual de forma que os estudantes sejam capazes de interpretar inferências das mais diversificadas, e a partir destas, construir conhecimentos e com estes interagir dentro das mais diferentes formas de expressão existentes na sociedade atual. E para que isto ganhe significado para os estudantes, nada mais justo que agregar expressão do conhecimento com as mídias que estão a favor da comunicação e da informação a todo instante.

Desta maneira, acredito que o tema do presente trabalho é importante para que os educadores de um modo geral, não só os que trabalham com a língua portuguesa, visualizem a agregação das ferramentas midiáticas às suas práticas educacionais como algo favorável a seu trabalho de educador, analisando seus objetivos e sua visão de educação. A língua é muito mais que um código a ser adquirido com eficiência, é uma ferramenta que permite ao ser humano comunicar-se, expressar suas ideias e pontos de vista, ter acesso à informação, agir culturalmente, assumir uma posição ante ao que lhe é apresentado, interagir com o outro desenvolvendo cada vez mais seus conhecimentos, pensar, refletir e principalmente, humanizar-se. E um educador ciente disto, pode formar não só alunos, mas também cidadãos presentes e atuantes de forma crítica e objetiva, em suas sociedades.

## REFERÊNCIAS

Alunos Engajados. Análise de um grupo de aprendizagem em atividade de investigação. Disponível em: <<http://www.academia.edu/1933659/>>. Acesso em: 12 out. 2012.

CHACON, Jéssica Colvara. **Análise de questões interpretativas em livros didáticos de língua portuguesa sob a perspectiva da teoria da relevância**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

Educomunicação em língua portuguesa e artes. Projeto educ comunicativo desenvolvido na escola Madre Marta Cerutti, Barra do Garças, Mato Grosso, 2002.

FÁVERO, Leonor L.; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FOOHS, Marcelo Magalhães. **Representação gráfica do tempo: efeito de gráficos na compreensão e retenção dos significados do present perfect e do seu contraste com o simple past**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

FURST, Mariana Samos Bicalho Costa. **Multimodalidade: as novas mídias nas aulas de língua portuguesa**. Minas Gerais: UFMG.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação escolar ao texto: um manual de redação**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

**Lei nº 9394**, Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 22 out. 2012.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 21. ed. São Paulo: Ática, 2005.

MATTA, Sozângela Schemim da. **Português: linguagem e interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.

MORAN, José Manuel. **Informação e comunicação na educação**. Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação.

PALMA, Míriam Stock. **O desenvolvimento de habilidades motoras e o engajamento de crianças pré-escolares em diferentes contextos do jogo**. Porto Alegre: Universidade do Minho, 2009.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Ministério da Educação**. MEC. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf)>. Acesso em: 03 nov. 2012.



PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. **Objetos de aprendizagem**: uma proposta de recurso pedagógico, princípios cognitivos desenvolvendo o pensamento proporcional com o uso de um objeto de aprendizagem. Brasília: MEC, SEED, 2007.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

VARGAS, Ariel; ROCHA, Heloísa Vieira da; FREIRE, Fernanda Maria Pereira. **Promídia**: produção de vídeos digitais no contexto educacional. Cinted/ UFRGS. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/1bAriel.pdf>>. Acesso: em 16 nov. 2012.